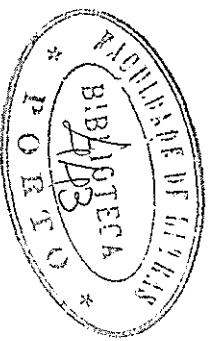


FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

X I



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1990/91

398(05)

Gaúss

Guia do Estudante da FIJIP. L/M : 1.º Ano

Vol. 11, 1990-1991

Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e Impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 400

INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11ª vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilização acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua Ex.ª o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperam a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se pautem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegarão para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. É também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICIOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.

Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardez (Publicações Periódicas)
- d) "porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

- 1. Digite: GEAC.
- 2. Carregue tecla ENTER.
- 3. Digite: CAT.
- 4. Siga as instruções que aparecem no écran.
- 5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 18H00
Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

- " Instituto de Estudos Ingleses
- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia

Sala Francesa

" Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preparão fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura
História (Variante Arte; Variante Arqueologia)
Filosofia
Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia
Sociologia.

Currículos em vigor em 1990/91:

1^o, 2^o, 3^o e 4^o anos - Port. n^o 850/87

4^o ano - Dec. n^o 53/78

4^o ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. n^o 75/84.

5^o ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3^o e 4^o anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (propósito)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (propósito).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1^o ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LHM: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação

do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho); os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3^º e 4^º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3^º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÊMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:
Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)
Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)
Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)
3. Mudança de variante em LM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneras, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.
4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Arts 38^a, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13^a, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10^a e 11^a.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

dividuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1^a - Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2^a - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3^a - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4^a - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Art^o 4^o - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Art^o 5^o - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

Art^o 6^o - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Art^o 7^o - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art^o 8^o - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

Artº 11º - Casos de fraude.

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante susceptível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 12º - Tipos de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

Artº 13º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 14.º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ Único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Art.º 11.º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art.º 15.º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (fingnas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

Art.º 16.º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art.º 17.º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 18º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 19º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 20º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respectante àquela prova.

3 - Ficem dispensados da prova de repescagem, embora possam realizarla, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 21º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 22º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até a realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 24º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Art.º 25.º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8.º.

Art.º 26.º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 27.º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Art.º 23.º.

Art.º 28.º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 29.º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministra(em) os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

- 1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84.):
 - a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.
 - b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.
 - 2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparécido ou, tendo comparécido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.
 - 3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 18º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das Provas em 1990-1991
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

- Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991
- " " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991
- Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)
- " " - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991 (provas escritas).

Ramo educacional:

- Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991
- " " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991
- Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991
- " " - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88/89

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Dois Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1.º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

Encontro de Literatura Suíça (15-17 de Maio de 1989), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

Eca e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

PROGRAMAS

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

Docentes: Prof. Doutor Joaquim Fonseca

Profª Doutora Ana Maria Brito

Profª Doutora Marie de Fátima Oliveira

Profª Doutora Irene Fonseca

Drª Elisabete Afonso

1. Linguagem e ciências da linguagem.

1. Sinal e semiose. Sistemas semióticos. Tipologias do sinal.
2. A especificidade da linguagem verbal no seio dos sistemas semióticos. Sinal e significação na linguagem verbal.
3. Análise do acto de fala. As funções da linguagem.
4. A noção de língua histórica. Variação sincrónica e Variação diacrónica. A noção de norma.
5. As ciências da linguagem.

11. Definição da Linguística

1. Breve panorâmica da reflexão sobre a linguagem antes de F. de Saussure. Nota sobre a filologia portuguesa.

2. F. de Saussure e a definição da Linguística.

- 2.1. As tarefas da Linguística.
- 2.2. Linguagem, língua e fala. Linguística da língua vs Linguística e fala. Linguística interna e Linguística externa.
- 2.3. Sincronia, diacronia, pancronia.
- 3.1. O binómio competência/desempenho.
- 3.2. A Gramática como modelo da competência.
- 3.3. Teoria Linguística Geral e Gramática.
4. A noção de competência comunicativa e a definição da Linguística.

4.1. Competência comunicativa e suas componentes.

4.2. O alcance da noção de competência comunicativa na reflexão linguística.

4.3. Linguística do sistema vs Linguística do funcionamento/uso do sistema.

111. F. de Saussure: O Curso de Linguística Geral

1. As grandes orientações do pensamento de Saussure.
2. A teoria saussureana do signo linguístico e da língua.
3. A "revolução" saussureana: significado, virtualidades e limitações.
4. De Saussure ao estruturalismo em Linguística.

1V. O estruturalismo europeu a estruturalismo americano.

1. Estruturalismo europeu a estruturalismo americano.
2. "Os traços distintivos" do estruturalismo: constantes teóricas e constantes metodológicas.

3. Virtualidades e limitações do estruturalismo em Linguística.
V. Três disciplinas linguísticas na óptica do estruturalismo: Fonologia, Sintaxe e Semântica.

1. A Fonologia. Noções centrais da análise fonológica.
2. A Sintaxe. Análise distribucional e análise em constituintes imediatos. Nota sobre a sintaxe de L. Tesnière e a noção de valência.
3. A Semântica. Noções centrais de semântica lexical. Léxico e Gramática.

VI. A Teoria Generativo-Transformacional.

1. As teses centrais da Teoria Generativo-Transformacional.
2. Noção, forma e propriedades da Gramática. O funcionamento do modelo padrão.
3. A "revolução" chomskyana em Linguística: significado, virtualidades e limitações.

VII. Para além da Linguística do sistema: o campo enunciativo-pragmático.

1. Enunciação e Pragmática Linguística.
2. Os grandes domínios da reflexão linguística que cabem no campo enunciativo-pragmático: breve apresentação.

BIBLIOGRAFIA

- AKHAIAN, A. e outros - Linguistics: an Introduction to Language and Communication, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1979.
- BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique générale, vols I e II, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; trad. port. do cap. V do vol. I. O homem na Linguagem, Lisboa, Arcádia, 1976
- CARVALHO, J. C. H. de - Teoria da Linguagem, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84
- CHISS; J. L.: e outros - Linguistique française: Initiation à la problématique structurale, vols. I e II, Paris, Hachette Université, 1977 e 1978
- COLIADO, J. A. - Fundamentos de Linguística Geral, Lisboa, Ed. 70, 1980
- ECO, H. - Seano, Milão, ISEDI, 1973; trad. port., O signo, Ed. Presença, 1977
- FONSECA, F. O; FONSECA, J. - Pragmática Linguística e Ensino do Português, Coimbra, Almedina, 1977
- FUCHS, C. e Le GOFFIC, P. - Initiation aux problèmes des Linguistiques contemporaines, Paris, Hachette Université, 1975
- GLEASON, R. A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, 2ª ed. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1961; trad. port. Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F. C. Gul- benkian, 1978
- JAKOBSON, R. - Essais de Linguistique générale, Paris, Ed. de Minuit, 1968
- KRISTEVA, J. - Le Langage, cet inconnu, Paris, SGPP, 1969; trad.

- port. História da Linguagem, 2ª ed., Lisboa, Ed. 70, 19
Linguagem-Enuncição, Enciclopédia Einaudi 2, Lisboa, Imprensa
Nacional-Casa da Moeda, 1984
LYONS, J. - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge, Cambri-
-dge University Press, 1968; trad. frances, Linguistique Générale, Paris,
Larousse, 1970
"- Semantics, vol. II, Cambridge, Cambridge University Press, 1977
MATEUS e outros - Gramática da Língua Portuguesa, Coimbra, Alameda,
1983
LIMA, J. Pinto de - Linguagem e acção, Lisboa, Apáginastantes, 1983
RAPOSO, E. P. - Introdução à Gramática Generativa. Sintaxe do Por-
-tuquês, 2ª ed., Lisboa, Moraes Ed., 1983
SAUSSURE, F. - Cours de Linguistique Générale, Ed. crítica preparada
por T. de Mauro, Paris, Payotthèque, 1973; trad. portuguesa, Lisboa, Publ.
D. Quixote, 1978
SMITH, N.; D. Wilson - Modern Linguistics: the Results of Chomsky
Revolution, Middlesex, Penguin Books, 1979
TRABANT, J. - Elements der Semiotik, Munique, Beck, 1976; trad.
port.: Elementos de Semiótica, Lisboa, Ed. Presença, 1980
TUTESCU, M. - Précis de sémantique française. Paris, Klincksieck,
1975
VILELA, M. - Estruturas Léxicas do Português, Alameda, Coimbra, 1979
WUNDERLICH, D. - Pragmatique, situation d'énonciation et deixis em
"Langages", nº 26, 1972, Paris, Larousse, pp. 34-58

DICIONÁRIOS

- ABRAHAM, W. - Terminologie zur Neuen Linguistik, Tubingen, Max
Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola, Diccionario de Terminología
Linguística actual, Madrid, Gredos, 1981
DUBOIS, J. e outros - Dictionnaire de Linguistique, Paris, Larousse,
1973
DUCROT, O.; TONDOROV, T. - Dictionnaire Encyclopédique des Sciences
du Langage, Paris, Seuil, 1972; trad. port., Dicionário das Ciências da
Linguagem, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1973

Nota: Ao longo do curso serão fornecidas indicações bibliográficas
complementares.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Docentes: Prof.^a Doutora Maria de Fátima Marinho

Dr.^a Vera Lúcia Vouga

Dr.^a Maria João Reynaud

Dr.^a Isabel Morujão

1. Objecto e método dos estudos literários.
 - 1.1. Definição e delimitação do objecto de estudo.
 - 1.2. A especificidade do fenómeno literário.
 - 1.3. Poética, crítica literária e histórica da literatura.
 - 1.4. Elementos de textologia.
2. Do Discurso ao Texto.
 - 2.1. Sincronia e Diacronia.
 - 2.2. Os géneros literários.
 - 2.2.1. Narrativa.
 - 2.2.2. Lírica.
 - 2.2.3. Drama.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BAL, Mieke - Narratologie, Paris, Klincksieck, 1979
- CARVALHO, Amorim de - Tratado de Versificação Portuguesa, Lisboa, Portugalíia, 1965
- COHEN, Jean - Estrutura da Linguagem Poética, Lisboa, D. Quixote, 2.^a ed., 1976
- GALLARDO, Miguel A. Garrido (compilação de textos e bibl.) - Teoria de Los Géneros Literarios, Madrid, Arco, 1988
- GENETTE, Gérard - Discurso da Narrativa, Lisboa, Arcádia, Col., Práticas de Leitura, 1979
- Mouveau Discours du Récit, Paris, Seuil, 1983
- IMBERT, E. A. - Métodos da Crítica Literária, Coimbra, Almedina, 1976
- KAYSER, Wolfgang - Análise e interpretação da Obra Literária, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1976
- LEFEBVE, Maurice-Jean - Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa, Coimbra, Almedina, 1975
- PICCHIO, Luciana Stegagno - A Licção do Texto, Lisboa, Edições 70, 1979
- Poetic Today, Vol. 2, nº3, Primavera 1981, "Drama, Theater, Performance"
- PROPP, Vladimir - Morfologia do Conto, Lisboa, Vega, 1978
- REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina - Dicionário de Narratologia, Coimbra, Almedina, 1987
- ROSA, Antónío Ramos - Poesia. Liberdade Livre, Lisboa, Livraria Morais Ed., 1962
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e - Teoria da Literatura, Coimbra,

- Almedina, 6ª ed., 1984
TODOROV, Tzvetan - Poética, Lisboa, Teorema, 1977
TODOROV, Tzvetan (dir. de) - Teoria da Literatura, Lisboa, Ed. 70.
2 vols., 1978
AAVV - Categoria da Narrativa, Lisboa, Arcádia.

INTRODUÇÃO A CULTURA CLÁSSICA

Docentes: Dr. José Eduardo Teixeira Braga
Dr. Jorge Deserto

O Homem e o Logos.

1. A concepção do homem desde os poemas homéricos até Séneca.
 - 1.1. O homem e a sua própria natureza.
 - 1.2. o homem e a comunidade.
 - 1.3. o homem e a divindade.
2. A arte de persuadir
 - 2.1. A Poesia.
 - 2.2. A Filosofia.
 - 2.3. A Retórica.
3. Logos e mito.
 - 3.1. Visão do mundo.
 - 3.2. Mitogonia e filosofia.

Nota: O programa para os alunos de Estudos Portugueses (4 horas semanais) abrange os 3 pontos; o programa para os alunos das restantes variantes (2 horas semanais), abrange só os pontos 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA

- BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, A. Colin, 1965
 BONNARD, André - Civilização Grega, Lisboa, Ed. Estúdios Cor, 1972
 "- La tragédie et l'homme, Paris, A la Baconnière, 1951
 BOWRA, C. M. - A experiência Grega, Lisboa, Arcádia, 1967
 BORNET, J. - The Legacy of Greece, Oxford University Press, 1951,
 (trad. esp.: El legado de Grecia)
 BURKERT, Walter - Mito e Mitologia, trad. M. H. Rocha Pereira, Col. Estudos, nº 3, Coimbra, Fac. de Letras, 1986
 CHANTRAINE, P. - Le divin et les Dieux chez Homère, in "Entretiens de la Fondation Hardt", Genève, Tome I, 1952, pp. 45-94
 DODDS, E. R. - Los Griegos y lo irracional, Madrid, Alianza Editorial, 1980
 GRANT, Michael - O Mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967
 FINLEY, M. I. - Os gregos Antigos, Lisboa, Edições 70, 1984
 "- O Mundo de Ulisses, Lisboa, Ed. Presença, 1982
 JAEGER, M. - Paideia, Lisboa, Ed. Aster, s/d.
 KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. - Os Filósofos Pré-Socráticos, Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 1982
 KITTO, H. D. E. - Os Gregos, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1980
 "- A Trágédia Grega, Coimbra, Arménio Amado Ed., 1972
 LEVEQUE, P. - A aventura Grega, Lisboa, Ed. Cosmos, 1967
 MARROU, H. I. - Histoire de L'Education dans L'Antiquité, 6ª ed.,

- Paris, Seuil, 1965
- MICHAEL, Alain - Rhétorique et Philosophie dans l'Œuvre de Cicéron, Paris, 1960
- PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Grega, 5ª ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1980
- "- Hélade. Antologia da Cultura grega, 4ª ed., Coimbra, 1984
- "- Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984
- "- Romana. Antologia da Cultura Latina, Coimbra, I. E. C., 1986
- ROMILLY, J. - La tragédie Grecque, Paris, P.U.F., 1973
- SNELL, Bruno - Las Fuentes del pensamiento europeo, Madrid, Editorial Razón y Fé, 1965
- VERNANT, Jean-Pierre - Mythe et Pensée chez les Grecques, Paris, Maspero, 1969
- "- Les Origines de la Pensée Grecque, Paris, P.U.F., 1981
- N. B.: Bibliografia mais específica será fornecida ao longo do ano.

Programa A: Estudos Portugueses: Estudos Portugueses-Franceses.

Docentes: Dr. Carlos Morais
Dr.ª Marta Várzea

1. Estudo de Autores da época Republicana
 - 1.1. O TEATRO: PLAUTO E TERÊNCIO
 - 1.1. Manifestações cômicas primitivas.
 - 1.2. As representações dramáticas em Romaos festivais:
 - o espaço cénico;
 - o público.
 - 1.3. A comédia de Plauto e de Terêncio: duas concepções de teatro; (estudo de excertos).
 - 1.3.1. A realização do cómico.
 - 1.3.2. A tipologia e a individualização de caracteres.
 - 1.3.3. Os prólogos e a sua função.
 - 1.3.4. A luta contra as convenções sociais e teatrais em Terêncio.
 - 1.3.5. O humanismo terenciano.
 - 1.3.6. A linguagem: do coloquial ao literário.
 2. A PROSA: CÍCERO
 - 2.1. Vida e obra de Cícero.
 - 2.2. Introdução ao "Pro Archia".
 - 2.3. O humanismo ciceroniano.
 - 2.4. Inovação e tradição em Cícero; (helenismo/nacionalismo).
 - 2.5. A querela dos antigos e dos modernos: Cícero e os poetae noui.
 - 2.6. O estilo de Cícero.
 - 2.6.1. O paralelismo e a simetria.
 - 2.6.2. Cláusulas métricas.
 3. A POESIA: CATULO.
 - 3.1. Vida e obra.
 - 3.2. O alexandrinismo romano.
 - 3.3. Os poetae noui e Cícero.
 - 3.4. Catulo: imitador, inovador e precursor.
 - 3.5. Os binómios fantasia/realidade, razão/paixão e ódio/amor, na obra do veronês.
 - 3.6. Estilo e ritmo.
 4. Fonética histórica.
 - 4.1. Apofonia.
 - 4.2. Síncope.
 - 4.3. Algumas noções sobre mudanças quantitativas e qualitativas em

sílabas finais; sobre o tratamento dos ditongos em sílabas finais; sobre a simplificação das geminadas; e sobre a assimilação.
4.4. Rotacismo.

5. Morfologia histórica.

5.1. A formação dos casos latinos nas cinco declinações.

5.2. Os graus dos adjectivos.

6. Sintaxe.

Os textos e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo dos diferentes assuntos de sintaxe.

Nota: Alguns pontos deste programa serão aprofundados de modo particular em Estudos Portugueses (6 horas semanais).

BIBLIOGRAFIA

1. Textos e traduções
ERNOUÏ, A. - (...), Paris, Les Belles Lettres, 7 vols. (textos de Plauto).
MAROUZEAU, A. - (...), Paris, Les Belles Lettres, 3 vols. (textos de Terêncio).
CICERO - La difesa di Archia (commento di Marcello Zicàri), Torino, Loescher Editore, 1968
"- Orazione Pro Archia (commento di Antonio Bozzi), Milano, Classici Signorelli, 1971
"- As Catilinárias. Defesa de Arquias. Defesa de Murena. Defesa de Mílão, Série Clássicos Gregos e Latinos, Lisboa, Ed. Verbo, 1974
"- Pro Archia (ed. bilingue), Paris, Les belles Lettres, 1967
GUBERNATIS, Lenchantin - Catullo. Carmina Selecta, Torino, Loescher, 1966
FORDYCE, J. C. - Catalus, Oxford, Clarendon Press, 1961 (1968)
DILETTI, Emidio - Scelta dai Carmi. Torino, Società Editrice Internazionale, 1965 (1970)

2. Dicionários

- FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Latim-Português. Porto, Porto Editora, s. d.
"- Dicionário de Português-Latim. Porto, Porto Editora, 1976
GAFFIOR, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Lib. Hachette, 1978
TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2ª ed., Porto, Porto Editora, 1942
"- Dicionário Português-Latino, 2ª ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939

ERNOU-NEILLET - Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine, Paris, Klincksieck., 1932

3. Métrica

NOUGARET, L. - Traité de métrique Latine classique, 4ª ed., Paris, Klincksieck, 1982

4. Gramáticas e Histórias da Língua Latina, FREIRE, A. - Gramática Latina, Porto, Liv. Apostolado da Imprensa, 1983

FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977

GILDERSLEEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968

FONSECA, C. A. Louro - Iniciacão ao Latim, 3ª ed., Coimbra, I.E.C., 1983

NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4ª ed., Paris, Klincksieck, 1968

ERNOU, A. - Morphologie Historique du Latin, 3ª ed., Paris, Klincksieck, 1967

MONTEIL, P. - Éléments de Phonétique et de Morphologie du Latin, Paris, Nathan, 1979

ERNOU-THOMAS - Syntaxe Latine, 2ª ed., Paris, Klincksieck, 1954

5. História da Língua. Pronúncia e tradução

MEILLET, A. - Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1954

MAROUZEAU, J. - La Prononciation du Latin, Paris, Les Belles Lettres, 1955

"- La Traduction du Latin, Les Belles Lettres, 1955

6. Estilística

LAUSBERG, Heinrich - Elementos de Retórica Literária, 2ª ed., Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1972

7. O Teatro - Plauto e Terêncio:

BEARE, W. - The Roman Stage - A Short History of Latin Drama on the Time of the Republic, 3ª ed., London, Methuen, 1964

GENTILI, Bruno - Lo spettacolo nel mondo antico. Bari, Laterza, 1977

GRIMAL, Pierre - Le Théâtre Antique, Paris, P.U.F., 1978

PARATORE, Ettore - Storia del teatro Latino, Milano, Vallardi, 1957

DUCKWORTH, George E. - The Nature of Roman Comedy. A Study in Popular Entertainment, Princeton University Press, 1971

FRAENKEL, Eduard - Elementi Plautini in Plauto, Firenze, La Nuova Italia, 1960 (1972)

PERNA, R. - L'Originalità di Plauto, Bari, Leonardo da Vinci, 1955

PARATORE, E. - Plauto imitatore di se stesso, in "Dioniso", 39. 1965,

Pp. 29-70

TALADORE, T. A. - Essai sur le Comique de Flaute, Monaco, Éditions de l'Imprimerie Nationale, 1956

CBE, J. P. - La Caricature et la parodie dans le monde romain antique desorigines à Juvenal, Paris, De Boccard, 1966

FRETE, A. - Essai sur la structure dramatique des comédies de Plaute, Paris, Les Belles Lettres, 1930

HAFFER, H. - Terenzio e la dua personalità artistica, Roma, Ateneo, 1969

BIANCO, O. - Terenzio. Probleme e aspetti dell'originalità, Roma, Ateneo, 1962

PERELLI, L. - Il teatro rivoluzionario di Terenzio, Firenze, La Nuova Italia, 1973

8. Cícero

COHELL, F. R. - Cicero and the roman republic, Penguin Books, 1967

PERELLI, Luciano - Umanesimo di Cicerone, Torino, S. Lattes, 1954

BOYANÉ, P. - Études sur l'Humanisme cicéronien, Bruxelles, coll.

Latmus, 1970

MICHEL, A. - Rhétorique et philosophie dans l'oeuvre de Cícéron, Paris, 1960

GUILLEMIN, A.M. - Cícéron et la culture latine, R.E.L. 25 1947, pp.148-157

" - Cícéron entre le génie grec et le mos maiorum, R.E.L. 33, 1955, pp. 171-183

" - Le legs de Cícéron, R.E.L. 34, 1956 pp. 153-178

RUCH, M. - Nationalisme culturel et culture internationale dans la pensée de Cícéron, R.E.L. 36, 1958, 187-204

KUMANIECKI, K. - Tradition et apport personnel dans l'oeuvre de Cícéron, R.E.L. 37, 1959, 171-183

9. A Poesia - Catulo

ALFONSI, Luigi - Poetae Novi, Storia di un movimento poetico, Como, C. Marzorati, 1945

PASCAL, Carlo - Poeti e Personaggi Catulliani, Catania, Francesco Battiato, 1916

HERESCU, N. J. - Catulo, o primeiro romântico, Coimbra, Coimbra Editora, 1948

QUINN, K. - Catullus. An Interpretation, London, Batsford, 1972

" - Approches to Catullus, Cambridge, 1972

GRANAROLO, J. - Catulle, ce vivant, Paris, les Belles Lettres, 1982

- L'oeuvre de Catulle, Paris, Les Belles Lettres, 1982

10. Bibliografia Geral

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana, vol. II, Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1984

"- Romana, 2^a ed., Coimbra, I.E.C., 1986
BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Colin, 1965

Programa B: Estudos Portugueses-Ingleses; Estudos Portugueses-Alemães

Docente: Dr. Jorge Deserto

0. Considerações preliminares.

0.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.

0.2. Breve história da génese do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.

0.3. A pronúncia restaurada do latim.

0.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade vocálica.

I. Morfologia

1.1. Os casos e suas funções.

1.2. A flexão dos substantivos.

1.3. Os adjectivos e seus graus.

1.4. Os pronomes.

1.5. A conjugação verbal.

1.5.1. Voz activa.

1.5.2. Voz passiva; o agente da passiva.

II. Sintaxe.

Textos de dificuldade graduada e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

III. Fonética

3.1. Aponínia: algumas noções a apoiar o estudo da flexão nominal e verbal.

BIBLIOGRAFIA

- FOISETA, C. A. Louro - Sic itur Urbem. Iniciação ao latim, 4ª ed., Coimbra, I. Estudos Clássicos, 1987
- PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana, vol. II, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984
- "- Romana. Antologia da Cultura Latina. 2ª ed., Coimbra I. E. C., 1986
- BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, A. Colin, 1965. (1980)
- Gramáticas e Histórias da Língua
- FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMEIDA, M. Ana - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977
- FREIRE, A. - Gramática Latina, Porto, Liv. Apostolado de Imprensa, 1959
- GILBERSLEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968
- NIEDERMAN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4ª ed., Paris, Klincksieck, 1968

ERNOUJ-THOMAS - Syntaxe Latine, 2ª ed., Paris Klincksieck, 1964
Dicionários

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário do Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976

"- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Ed., s/d.

GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Liv. Hachette, 1978

TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2ª ed., Porto, Porto Ed., 1942

"- Dicionário Português-Latino, 2ª ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939

ERNOUJ-MEILLET - Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine, Paris Klincksieck, 1932

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Docentes: Prof.^ª Doutora Elvira Mea
Dr.^ª Maria Fernanda Santos

1. A formação histórica de Portugal.
2. A demografia, a economia e a sociedade (sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local.
4. A crise do séc. XIV e a Revolução de 1383-85.
5. A família de Avis como veículo de grandes mudanças no país a nível político, económico, social, religioso e mental.
6. Caracterização dos vários tipos de expansão e colonização experimentados durante os sécs. XV-XVI. Suas repercursões.
7. Séc. XVI. A emigração e as diversas aculturações. Novas noções de espaço, tempo e novas formas de pensar, sentir e viver.

*** A bibliografia será dada ao longo do curso

Docente: Prof.^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

I. EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PORTUGUÊS

1. Formação de Portugal.
2. Portugal, na Península e no Mundo. Reflexos desta posição na organização do seu espaço até meados do séc. XX.
- ii. O espaço português na actualidade.
 1. Fundamentos demográficos.
 2. Paisagens agrárias, sua diversidade e mutação.
 3. Outros aspectos da actual organização do espaço português.
 4. Portugal, um espaço de contrastes regionais.
 5. Portugal e o Mundo.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- AZEVEDO, J. Lúcio - Épocas de Portugal Económico. Esboço de História, 3.^a ed., Lisboa, 1973
- BALABIAN, Olivier - Problemas agrícolas e reformas agrárias no Alto Alentejo e na Estremadura Espanhola, Lisboa, 1984
- FERRÃO, João - Varição regional das taxas de lucro da indústria transformadora em Portugal (1971-9, "Finisterra", n.º33, XVII, Lisboa, 1982, pp. 111-152
- "- Evolução e estrutura regional das classes sociais em Portugal (1960), "Finisterra", n.º 34, XVIII, Lisboa, 1982, pp.223-265
- "- Indústria em Portugal: Estruturas produtivas e sociais em contextos regionalmente diversificados, C.E.G., Lisboa, 1987, (policopiado)
- LOBO, Isabel S. - Economia subterrânea: Conceitos, métodos e perspectivas, "Planeamento", 5(2), Lisboa, 1983, pp.79-109
- RIBEIRO, Orlando - Portugal, in "Geografia de España y Portugal", Tomo V, Barcelona, M. y Simón, 1955
- "- A evolução agrária no Portugal Mediterrâneo, "Col Chorographia, Série História", Lisboa, C.E.G., 1970
- "- Portugal. o Mediterrâneo e o Atlântico, 4.^a ed., Lisboa, Sá da Costa Ed., 1986
- SERRÃO, J.; MARTINS, G. - Da indústria portuguesa - do antigo regime ao capitalismo, Lisboa, Livros Horizontes, 1978
- VARELA, J. A. Santos - A política agrícola comum e a sua aplicação à agricultura portuguesa - política de estruturas e reformas, Lisboa, Pub. "Dom Quixote", Bibl. de Economia e Gestão, 1988
- "- Portugal Contemporâneo. Problemas e perspectivas, Prefácio de Manuel Silva, Inst. Nacional de Administração, Lisboa, 1986

LINGUA VIVA 1 - FRANCÉS

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entraînement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morpho-syntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.

2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains

problèmes de grammaire et de style:

- a) Valeurs des temps.
- b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.
- c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skiditz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, honique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUJETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, Paris, 1978

VANDYÉ, François - Expression. Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche

- Micro - Robert et Petit Robert

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

INTRODUCTION

Vocabulary of sociology.

NETWORKS

Friendship. Sociogram.

SCHOOL

The core curriculum. Ivan Illich's "deschooling". Summerhill School. A powerful indictment of relativism. Up to their knees in the ABC's. American education and common culture.

CRIME

Vocabulary and structures. Crime and politics. A dislocated Life. Football hooliganism. Crime: a middle class disease. Sentencing patterns. The prison population. Punishment in the community.

SUICIDE

Reasons for suicide. Hungary's death wish. Teens need family not bureaucrats.

SOCIAL CHANGE

Social trends. Distribution of income. From peasant to farmer. Whatever happened to England? Rosy nostalgia and her Bauhaus teapot or building on what you have. Politics of honour.

BIBLIOGRAPHY

Books

BLOAM, A. - The closing of the American mind. Penguin

GROSSET, P. - Link Up. Evans Brothers Ltd., 1971

HINTON, M. - Options. Nelson, 1986

TOWNSEND, S. - The growing pains of Adrian Mole. Methuen, 1984

Magazines

New Society 1986/7/8

Insight 1987

Docente: Dr^a María Paniagua Muñoz

El programa deberá desarrollarse a través de las 23 Unidades Didácticas, y un Apéndice, basadas en el Método GOG. Curso Básico para extranjeros. Lengua Española - 1/A.

Se pretende que tenga un carácter muy activo y participado y que el alumno adquiriera, juntamente con la Lengua, conocimientos de la Cultura Española, intentando, dentro de lo posible, darle una dimensión viva.

Bajo la programación de las Unidades Didácticas van discutiendo los conocimientos precisos gramaticales, con inmediata aplicación de ejercicios adecuados.

1. Introducción al estudio de la Lengua Española.
2. Lengua románicas peninsulares: sus áreas de expansión.
3. El problema de la Lengua Vasca.
4. Evolución lingüística del Castellano.
5. Fonemas, sonidos, alfabeto.
6. Segmentos vocálicos y consonánticos: sílaba.
7. Fonología y signos de puntuación.
8. Léxico.
9. Morfosintaxis.

Lectura y contacto con varios autores.

Conversación; iniciación a la lengua escrita.

Ejercicios de diversos niveles y objetivos.

Alguna bibliografía fundamental para Lingua Española I

OLARIEA, G. - Lengua Española, 1/A - Curso Básico para extranjeros.

Ediciones GOG

MANGOLD - Lengua y vida españolas, España, tierras y hombres. Edic.

Mangold

SECO, R. - Manual de Gramática Española, Ed. Aguilar

GIL Y GAYÁ, S. - Resumen práctico de Gramática Española, 2 -

Compendio VOX, Bibliogr. S. A.

"- Ortografía práctica española, 1. Compendio de divulgación filológica. Bibliogr. S. A.

"- Diccionario de sinónimos, Ed. Bibliogr. S. A.

SECO, M. - Diccionario de dudas, Ed. Aguilar

ANAYA - Diccionario Anaya de L. Española, Ed. Anaya

CASARES, J. - Diccionario ideológico de la L. Española, Ed. Gustavo

Gili

SALAS, E. - Los 1500 errores más frecuentes de Español, Ed. Vecchi

"- Diccionarios Bilingües, Portugués-Español y Español-Portugués

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. L'articolo.
 2. Nome: genere e numero.
 3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
 4. Aggettivi e pronomi possessivi.
 5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
 6. Futuro semplice e anteriore.
 7. Verbi riflessivi e pronominali.
 8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi personali atoni.
- Particelle avverbiali e pronominali.
9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
 10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
 11. Verbi irregolari.
 12. Futuro dell'indicativo.
 13. I numerali.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano, Vol. I, Perugia, 1988

Docentes: Dr^s Annick Perron
 Dr. Alain Jaquart
 Dr^s Veronique Meron

I. Objectifs.

Acquérir et connaître une langue étrangère, ce n'est pas seulement apprendre à former des phrases correctes, mais isolées et en dehors de tout contexte; c'est aussi acquérir la capacité de combiner une suite de phrases et les propositions qu'elles expriment, pour obtenir des discours cohérents et appropriés à des contextes précis.

Il est donc nécessaire d'essayer de maîtriser à la fois l'usage de la langue française (sa syntaxe et son lexique) et son emploi (la valeur que les éléments de cette phrase lorsqu'il servent concrètement à communiquer, ainsi que les actes qu'ils permettent d'accomplir?). Ne pas séparer l'étude de l'usage du français, des conditions qui déterminent l'efficacité de son emploi, c'est chercher à approfondir une compétence de communication en français, qui inclut une compétence langagière mais sans se limiter à elle.

II. Contenu.

1. Uniformisation des connaissances linguistiques acquises dans le secondaire et progression vers un niveau universitaire seul:

- 1.1. Morpho-syntaxe du français contemporain.
- 1.2. Orthographe, étymologie, ponctuation.
- 1.3. Lexique et expressions idiomatiques (étude contrastive portugais/français).
- 1.4. Sensibilisation à la notion de registres de langue.

2. Développement de l'oralité:

- 2.1. Phonétique, diction, interprétation, dramatisation.
- 2.2. L'énonciation et la notion d'actes de langage.
- 2.3. Étude contrastive langue écrite/langue parlée.
- 2.4. De l'oral à l'écrit: discours direct/ discours rapporté (transcription de documents oraux).

3. Lecture suivie et production écrite:

- 3.1. Articulation et logique du texte (termes d'articulation, déictiques, connecteurs).
- 3.2. Temporalité et causalité dans un récit.
- 3.3. Initiation aux lectures nouvelles (grammaire textuelle).
- 3.4. Analyse et création d'un texte narratif.

III. BIBLIOGRAPHIE

1. Dossier de textes (documents pour les travaux pratiques en cours), Oficina Gráfica